

notas breves

O Presidente da Academia de Letras de Brasília, o amigo Dr. José Carlos Gentili convidou-me para prefaciar o seu novo livro "Terras de Lava", em Janeiro último. Muito me honrou, embora eu me sinta muito aquém para tal convite, sou uma simples investigadora e escrevente, mais nada!

Em 2 Abril comemorámos as nossas Bodas de Ouro aqui na Igreja Matriz de Santo Tirso, com a nossa família, os filhos e netos, parentes do meu lado paterno e materno, amigos que tinham estado no nosso casamento em Lisboa e muitos amigos de há 50 anos e mais, cerca de 50 pessoas. Foi uma linda festa para recordar. Apenas o nosso neto mais velho, que estuda no País de Gales não pode estar presente. O celebrante foi o meu colega de escola e amigo P. João Lucas, frade do mosteiro de S. Bento (Singeverga), ao órgão esteve igualmente outro colega amigo Dr. Manuel Araújo. O almoço festivo foi em nossa casa.

Em Maio estivemos na Madeira, na Feira do Livro, que o tempo estragou em parte, pois houve duas semanas quase seguidas de chuva e frio. Assistimos ao

lançamento da revista Margem, um êxito, pena não ter havido tempo para debate.

A convite da amiga escritora Graça Alves, dei a minha colaboração ao projecto da CEHA, que é sem dúvida bastante ambicioso: "A Ilha da Madeira, outros olhares, novas escritas".

Continuamos a insistir na classificação do pouco património que ainda está de pé, na freguesia de Ponta Delgada, neste caso o Engenho do Serrado, pertença que foi de meu bisavô Norberto António de Ornellas Jr., e da única Azenha em ruínas, será que seremos ouvidos? A Casa-Museu tem insistido junto da Câmara Municipal de São Vicente, DRAC e ARCHAIS, mas as respostas não aparecem. É triste que tudo vá assim desaparecendo.

O novo livro "Escritos 4" irá ser lançado este verão no norte da Ilha, e no Funchal em data a anunciar.

Pedimos desculpa no atraso deste 1.º boletim de 2011, e aproveitamos para desejar umas boas férias de verão.

Edição

Casa-Museu Dr. Horácio Bento de Gouveia

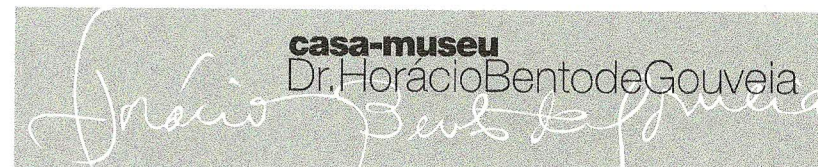
Direcção e Administração

Drª M. Fátima M. O. Gouveia Soares e Dr. Américo M. Soares

(Correspondência enviada pelos proprietários)

4

boletim 1



editorial

Boletim Semestral - Nº 1
Janeiro - Junho 2011

"Estou morto e Estou vivo" estas palavras estão contidas no epitáfio que Horácio Bento de Gouveia escolheu para ficar para a posteridade e assim manter presente a sua memória, para que lá de longe onde está possa continuar a acompanhar o presente e o futuro.

No passado dia 23 de Maio decorreu mais um ano sobre a sua morte, ao todo 28 anos!

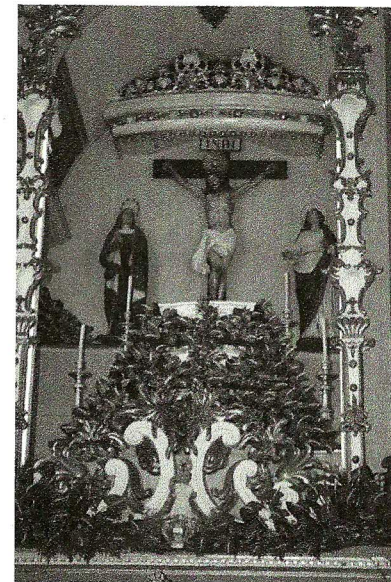
Na sua terra natal, a "sua" Ponta Delgada, houve a habitual missa de sufrágio na Igreja Santuário do Senhor Bom Jesus e no jazigo da Família Ornellas Gouveia Soares um ramo de flores foi depositado.

No Funchal, no cemitério de S. Martinho num jazigo municipal, jaz anónimo o esquife do escritor, meu Pai, abandonado por decisão imperdoável da 2ª família! Até quando?

Nem pela pessoa que ele foi, nem pela sua morte houve o menor respeito, pobre Pai!

Aqui na Ponta Delgada ou em Santo Tirso, em qualquer lugar que estivermos, estamos sempre contigo. Descansa em paz, estás sempre nos nossos corações.

Os "Escritos 4" vão sair neste Verão;



continuamos deste modo a lembrar, a recordar, a valorizar a sua grande obra escrita, e se Deus nos ajudar como esperamos, havemos de terminar o plano previsto: editar todos os seus escritos dispersos até Janeiro de 1983, ano em que nos deixou.

Recordando passos da vida de Horácio Bento de Gouveia

Continuando o que recordámos no último boletim os anos 50 foram de grande labor para meu pai e muitas vezes o acompanhei à redacção do Diário de Notícias para corrigir o artigo ou artigos que iriam sair no dia seguinte. Entretanto a mãe de meu pai, a minha avó Firmina Matilde, faleceu em Fevereiro de 1956, e então ainda ficámos mais sós.

O meu pai ia menos a Ponta Delgada, a minha avó deixou um grande vazio em toda a família, pois que ela era na Madeira, uma das últimas descendentes de Norberto António de Ornellas Jr. portanto uma grande família pelos dois casamentos de sua mãe D. Balbina Cândida de Freitas.

Em Ponta Delgada, o meu tio António Norberto, irmão de minha avó, ainda era vivo, mas, estava bastante doente, de modo que a vida tornara-se muito amarga, e não fora o trabalho no liceu, no magistério e nos jornais, o meu pai não teria tido um período tão intenso e tão produtivo intelectualmente.

Para tal contribuíram os convites para conferências, principalmente as de 1951 e 1953, ambas no Teatro Municipal de Baltazar Dias; A primeira em Outubro de 1951, no espectáculo comemorativo das Bodas de Diamante do Diário de Notícias em 11 de Outubro desse ano, no Teatro Municipal, a conferência intitulada de “Um tudo nada de Filosofia: O homem e o diário”. A legenda que acompanha a publicação da conferência diz: “Prestando homenagem ao distintíssimo homem de letras, resolvemos publicar em volume, essa brilhante peça literária – que, assim, dará novo e saboroso encanto aos que vão lê-la,

documentando também um facto notável que ilustra a história do jornalismo da Madeira “Diário de Notícias”; A segunda em homenagem ao Dr. Manuel dos Passos Freitas, intitulada “O homem, música e ambiente”. Teve um êxito clamoroso, da qual foram publicados e distribuídas umas centenas de exemplares. Essa teve lugar a 24 de Março de 1953.

Já aqui afirmámos mais de uma vez, que a segunda união de Horácio Bento de Gouveia não veio dar mais protagonismo ao ilustre escritor, ele já a tinha de há muito, como é visível nestas recordações da sua longa vivência, e em tudo quanto temos vindo a investigar e pesquisar para a elaboração o mais fiel possível de tudo quanto ele escreveu e saiu em publicações. Os “Escritos de Juventude”, os “Escritos 2”, os “Escritos 3” e os “Escritos 4” a sair este verão são disso a melhor prova documental. Entretanto esse ano 1956 terminou ainda mais tristemente pois, o meu avô Francisco Bento de Gouveia faleceu em Lisboa no dia 25 de Dezembro, dia de Natal, felizmente esteve acompanhado pelo meu pai e por mim até ao exalar o último suspiro.

Foi muito, muito triste, teve o que hoje chamamos de AVC, e ficou 2 a 3 dias assim, a chorar, sem poder falar, como eu recordo tristemente esse homem genial, brilhante que foi o meu avô Francisco Bento.

Foi para o cemitério dos Olivais, pois, as pessoas com quem coabitava tinham lá jazigo de família e ali acabou distante da sua ilha querida.

Curiosa coincidência de ele e minha avó terem falecido no mesmo ano, ele

em Dezembro e ela em Fevereiro, sem nunca se terem divorciado, mas, ele perguntando sempre por ela! Não trouxemos uma única lembrança dele, e ele que tinha uma fabulosa biblioteca!

Em 1958 a vida de meu Pai mudou completamente e eu vim continuar o que deixara parado no tempo, seguir para a Universidade.